

## Piratini aposta no Plano Rio Grande para reconstrução

**A coordenação e a execução das ações de reconstrução, adaptação e resiliência climática estão reunidas no chamado Plano Rio Grande ([planoriogrande.rs.gov.br](http://planoriogrande.rs.gov.br)), a partir de três eixos: emergencial (ações focadas no curto prazo), reconstrução (médio prazo) e Rio Grande do Sul do futuro (ações de longo prazo).**

**Os municípios têm até 27 de setembro para o envio de propostas a serem incorporadas ao Plano Rio Grande.**

**A seguir, de acordo com o que o portal do Plano informava até 12 de setembro, confira algumas das principais ações em cada eixo (especialmente aquelas com atualizações mais recentes).**

● **Eixo emergencial: há pelo menos 53 projetos de curto prazo exibidos na plataforma do plano.**

▶ No início de setembro, quatro meses depois da calamidade, foi liberado o segundo lote de restituição do Devolve ICMS Linha Branca. O programa reembolsa o valor do imposto pago pelos cidadãos na compra de geladeiras, fogões e lava-roupas. Esta segunda rodada contempla 18,1 mil beneficiados.

▶ O Estado ampliou, em agosto, sua participação no programa do governo federal Minha Casa Minha Vida, liberando R\$ 12 milhões para a construção de 600 moradias para agricultores atingidos pelas enchentes de setembro de 2023 no Vale do Taquari.

▶ Até agosto, R\$ 14,7 milhões foram destinados à recuperação da Rodoviária de Porto Alegre. Uma reforma elétrica, além da pintura e de reparos nas áreas de embarque e desembarque interestadual e intermunicipal ainda dependem da contratação de empresa executora.

▶ O Estado realizou, no início de setembro, o pagamento do segundo lote do Aluguel Social e da Estadia Solidária, no valor de R\$ 1.250.400. Os recursos foram repassados aos fundos de assistência social de 17 municípios. São 521 famílias beneficiadas com R\$ 2.400, que correspondem a R\$ 400 pelo período de seis meses.

▶ No início de setembro, foi contratada a empresa Água e Solo Estudos e Projetos para execução de serviços técnicos na rede de monitoramento hidrometeorológico. O contrato, no valor de R\$ 1,2 milhão e com duração de 16 meses, inclui diagnóstico, recuperação e manutenção das estações de monitoramento danificadas por eventos extremos como a enchente de maio.

▶ O quarto pagamento emergencial a escolas estaduais gravemente afetadas pela enchente, no valor de R\$ 4,7 milhões, foi repassado no início de setembro a 83 instituições. Desde junho, mais de R\$ 55 milhões foram investidos em recursos adicionais para que as escolas atingidas pudessem realizar pequenos reparos e adquirir materiais e mobiliário.

▶ Estado e Banrisul anunciaram em julho uma linha de crédito especial, com juros subsidiados, para apoiar a retomada de MEIs, microempresas e negócios de pequeno porte afetados pelas enchentes. O chamado Pronampe Gaúcho disponibiliza R\$ 250 milhões em financiamentos, dos quais 40% (R\$ 100 milhões) serão

subvencionados pelo Estado. Também em julho, o anúncio do MEI RS Calamidades destinaria até R\$ 96 milhões para cerca de 22 mil para microempreendedores individuais não beneficiados previamente por outro programa do governo estadual.

● **Eixo reconstrução: há pelo menos 15 projetos listados na plataforma identificados como de médio prazo.**

▶ O programa Porta de Entrada foi anunciado no início de setembro e possibilita que famílias com renda de até cinco salários mínimos possam receber auxílio para o pagamento da entrada na compra de um imóvel. Serão investidos R\$ 70 milhões. Para outubro está previsto o Feirão da Habitação, com o objetivo de viabilizar a compra de 3.500 imóveis através do programa.

▶ O governo oficializou no início de setembro que Imóveis públicos estaduais serão utilizados para reduzir o déficit de habitação. O Programa de Gestão de Imóveis Públicos para Habitação e Interesse Social tem três eixos de atuação: retrofit em imóveis públicos, permuta por área construída e destinação de receitas de alienações.

▶ Identificado como projeto estruturante em andamento, o PPP (Parceria Público-Privada) Escolar prevê a requalificação da infraestrutura escolar de 99 escolas. No início de agosto, uma audiência pública apresentou o funcionamento da PPP a professores, diretores de escola, representantes de entidades sindicais e estudantes. Após a catástrofe de maio, das 2.338 escolas, 21 foram classificadas com alto grau de impacto, sendo necessária a sua reconstrução. Também foi aprovada a construção de duas novas escolas em

Capão da Canoa e Porto Alegre.

▶ Outro projeto classificado como estruturante diz respeito à reconstrução de pontes em rodovias estaduais severamente atingidas pela calamidade. Entre as ações mais recentes, datadas de agosto, está a ordem de início da construção de uma nova ponte na VRS-843, em Feliz, com previsão de conclusão para o segundo semestre do ano que vem. Outras sete estruturas de responsabilidade do Daer e uma da EGR estão em obras.

▶ O projeto A Casa é Sua - Calamidades, voltado para o Vale do Taquari, prevê a construção de 2.500 unidades habitacionais definitivas para as famílias que perderam residências no ciclone de setembro de 2023. Mas o que há de recente para a região, até agora, é a entrega de 28 moradias temporárias em Cruzeiro do Sul, no início de setembro. No final de agosto, o governador entregou 30 unidades do mesmo tipo para famílias de Encantado. No início de setembro, foi assinado o decreto que autoriza desapropriações em Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul e Roca Sales, visando à implementação de loteamentos habitacionais de interesse social destinados às vítimas da calamidade pública.

● **Eixo Rio Grande do Sul do futuro: há quase 40 ideias listadas na plataforma identificados como de longo prazo. Eis alguns desses projetos:**

▶ Em planejamento, por exemplo, estão: universalização de água e esgoto; revisão dos planos municipais de drenagem urbana por meio de incentivos e apoio técnico; levantamento Batimétrico na Região Hidrográfica da Bacia do Guaíba, Litorâneas e Bacia do Uruguai; Sistema de proteção de cheias (para Taquari-Antas, Caí,

Guaíba, Arroio Feijó, Jacuí); Centro de Referência Internacional em Estudos Climáticos (CRIAC).

▶ Entres os apontados como “em andamento” com notícia mais recente está o que diz respeito ao desassoreamento de rios. No final de julho, o governo lançou o primeiro edital do Programa Estadual de Pagamento por Serviços Ambientais (PEPSA) e o Programa de Desassoreamento, além do chamamento de 56 novos servidores da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam).

▶ Também em andamento, mas sem apresentar detalhes, estão projetos como: “Incentivos à retomada”, “Reconversão econômica”, Estudos de clusters, Revisão dos Planos Diretores (Mucum, Roca Sales, Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Colinas, Encantado e Estrela), Atração e manutenção de talentos, Sistema de proteção de cheias - Gravataí, Sistema de proteção de cheias - Sinos.

▶ Entre os projetos com status “não iniciados”, estão: estudo de backup do serviço elétrico (estruturação de uma rede resiliente de backup em momentos de crise) e seguros para empreendimentos em áreas de risco.

▶ Desde meados de agosto, está acessível uma área no Portal da Transparência do Estado dedicada ao detalhamento dos gastos do Rio Grande do Sul com a reconstrução após a calamidade pública decorrente da enchente de maio. Os dados totais de saldos e despesas já pagas pelos órgãos também são desdobrados conforme temas de interesse – como as despesas do Volta por Cima e do Fundo Estadual de Defesa Civil (Fundec), além dos recursos do Fundo do Plano Rio Grande (Funrigs). Confira em <https://www.transparencia.rs.gov.br/despesas/calamidade-publica/>

## Força e união na retomada dos negócios

O Sindiacadistas, ao lado dos empresários, está atuando para reconstruir o RS após o recente desastre climático. Juntos, estamos focados na retomada econômica, apoiando negócios locais e impulsionando a recuperação do estado. Leia o QR code ou acesse [www.sindiatacadistas.com.br](http://www.sindiatacadistas.com.br) e fique por dentro de nossas iniciativas.

